

EDUCAÇÃO E CULTURA PARA A PAZ: UMA EXPERIÊNCIA NA ESCOLA

MARIA JOSÉ MEDEIROS EM FORTALEZA¹

Paulo Sérgio Barros²

A temática que norteia este artigo versa sobre práticas educativas que promovem educação e cultura para a paz. Especificamente, trata-se de relatos de vivências, experiências e investigações (BARROS, 2008 e 2009; PEREIRA, 2009) feitos na Escola de Ensino Fundamental e Médio Maria José Medeiros, da rede Pública Estadual de Ensino em Fortaleza. O texto descreve as práticas de educadores que têm desenvolvido atividades visando à disseminação de valores para a construção de uma escola, uma sociedade e um mundo mais pacíficos, cooperativos e equitativos.

Jares (2002) mostra que as iniciativas para a educação para a paz não é algo novo. Elas surgiram no início do século XX com a Escola Nova, movimento de caráter internacional que via a escola como um instrumento para evitar os males dos conflitos e criar convivência harmoniosa. O autor também cita, entre alguns exemplos, a Escola Moderna, de Celestin Freinet e a iniciativa da educação para a paz da UNESCO, após a Segunda Guerra.

A mesma UNESCO, quando a ONU declarou o ano de 2000 como o Ano Internacional para uma Cultura de Paz, reforçou a necessidade de uma Cultura de Paz na educação. Dois anos antes surgia o Programa Vivendo Valores na Educação – VIVE³ com uma proposta para a educação em valores humanos, mais tarde reconhecido parceiro pela UNESCO para a Década Internacional para uma Cultura de Paz para as Crianças do Mundo (2000-2010).

¹ Trabalho apresentado no II Colóquio Abrindo Trilhas para os Saberes: *Formação Humana, Cultura e Diversidade*, promovido pela Secretaria de Educação do Estado do Ceará, de 01 a 04 de dezembro de 2009, Fortaleza.

² Mestre em História pela Universidade Federal de Pernambuco, Coordenador do Programa Vivendo Valores na Educação para o Norte e Nordeste do Brasil, docente da Secretaria de Educação do Estado do Ceará e do Instituto Dom José de Educação e Cultura/Universidade Vale do Acaraú e professor da Organização Internacional Brahma Kumaris.

³ O VIVE é coordenado pela *Association for Living Values International* – ALIVE, apoiado pela UNESCO e por uma variedade de organizações, instituições e indivíduos em mais de 80 países. Faz parte do movimento global por uma cultura de paz na estrutura da Década por uma Cultura de Paz e Não-Violência para as Crianças do Mundo, das Nações Unidas. No Brasil é coordenado pelo Instituto Vivendo Valores – IVV. Viste: www.livingvalues.net e www.vivendovalores.org.br. Contato: vive@vivendovalores.org.br.

As experiências aqui descritas inserem-se numa reflexão sobre o suporte conceitual do VIVE e sua efetividade para a prática de educação para a paz. Também aborda, sob uma ótica dialógica, os pensamentos de Edgard Morin, Jacques Delors e Diane Tillman (a principal teórica do VIVE), com relação aos saberes necessários para desenvolvermos uma educação voltada para a formação ética de crianças e jovens, em uma perspectiva humanística.

A atmosfera de valores e as múltiplas possibilidades de educação para a paz

O Programa VIVE entende o ato de educar como práticas pedagógicas que propiciam “o desenvolvimento integral da pessoa, reconhecendo que o indivíduo é composto pelas dimensões física, intelectual, emocional e espiritual” (TILLMAN & COLOMINA, 2003, p. 210). Para tanto, é necessária uma metodologia efetiva e rica em atividades, usando diferentes estímulos, técnicas e linguagens que contribuem para o desenvolvimento de uma gama de habilidades pessoais, emocionais e sociais para os estudantes. O suporte conceitual do VIVE baseia-se na criação de uma atmosfera de valores em ambientes educativos.

Por atmosfera de valores entende-se a necessidade que os estudantes têm de desenvolver habilidades ligadas ao seu desenvolvimento cognitivo, emocional e espiritual, sendo capazes de se comprometerem, ao ponto de levarem consigo esses valores em suas vidas. (TILLMAN, 2002, p. 01).

Para Tillman e Colomina (2003, p. 80), um ambiente permeado por valores é afetivo e positivo para o desenvolvimento e a aprendizagem. Desperta, nos estudantes, sentimentos de serem amados, respeitados, ouvidos, valorizados e seguros, além de desenvolver habilidades pessoais, sociais e emocionais.

Quando a motivação e o controle advêm de sentimentos como o medo, a vergonha e a punição, os estudantes passam a se sentir inadequados, medrosos, magoados, envergonhados e inseguros. São fatores que marginalizam, diminuem seu interesse pela aprendizagem, conduzindo-os a uma série de relacionamentos negativos, que fazem com que se tornem deprimidos, ou entrem em um ciclo de culpa, raiva, vingança e possível violência. (TILLMAN, 2002, p. 02). O VIVE oferece meios para examinar os ciclos de inadequação, mágoa, medo, resistência, culpa e raiva, a fim de eliminá-los e de melhorar a qualidade do ensino, promovendo o desenvolvimento das capacidades emocionais e sociais positivas do estudante por meio da familiaridade com os valores universais (TILLMAN & COLOMINA, 2003, p. 80).

Essa atmosfera positiva cria um campo propício ao florescimento de saberes necessários à educação, propostos por Morin (2000, 2005). O pensamento de Morin é bastante lúcido na perspectiva de uma prática interdisciplinar, de um conhecimento contextualizado e da formação humanística para uma cidadania em escala global, onde nossas responsabilidades pessoais e sociais devem estar conectadas com a condição planetária. Um desses saberes propostos pelo autor é a necessidade do *conhecimento pertinente*, fundamentado numa atitude que consiste em contextualizar o conhecimento na relação local-global e vive-versa.

Morin também ressalta a ausência da *compreensão humana* nos sistemas educacionais, cujo ensinamento não compreende a alteridade e o conjunto da personalidade de cada indivíduo. Parece enxergar somente atos negativos que ele possa ter cometido, o que faz com que se reduza ao que ele tem de pior. Para compreender o outro é necessário compreender a si próprio, exercitando o autoconhecimento, que é uma necessidade interna de todos nós.

Outro saber ausente, segundo Morin, é a ideia de uma *sociedade terrestre* ou *cidadania terrestre*, ou seja, o fenômeno da interligação da humanidade atual, em que tudo está conectado e afeta a tudo. Nossas atitudes de intervenção devem ser positivas, visando ao todo e ao planeta.

Nessa linha de raciocínio está outro saber, a *antropoética*, a ética em escala humana na relação indivíduo-sociedade (democracia, cidadania) e indivíduo-espécie, ou seja, a ética do gênero humano na perspectiva de civilizar a terra. Nesse contexto estão a relação de transformação do sistema educacional e individual, o desenvolvimento da ética e autonomia pessoal (responsabilidades pessoais) e a ampla participação social (responsabilidades sociais) e integração ao gênero humano, já que todos compartilhamos um destino comum.

O pensamento de Tillman e Morin dialoga com os quatro princípios do conhecimento, propostos no Relatório Delors (1998): aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a conviver e aprender a ser. Se os dois primeiros estão presentes no sistema educacional, os dois últimos requerem atenção especial dos currículos e educadores. O princípio de uma convivência ética deve estar no cerne de uma educação para a paz, para o compartilhar positivamente com a diversidade em todos os seus matizes, para a constituição da cidadania planetária.

O quarto pilar, *aprender a ser*, parece-nos o mais pertinente: é o marco para o desenvolvimento dos demais. Ele resulta da autonomia intelectual que um indivíduo deve constituir para formar seu juízo de valor face às situações e aos desafios do mundo. É a habilidade de aprender a ser, de aprender a conhecer-se, de aprender a aceitar-se, a valorizar-se e ampliar os conhecimentos acerca de si mesmo, para superar medos e limitações

(NOLETO, 2008, p. 62). Contudo, assume também a perspectiva da espiritualidade, a percepção da subjetividade, a vivência de valores nas relações intrapessoais, interpessoais e com o meio, como pensa Tillman.

Tecendo experiências cotidianas na sala de aula

Em termos práticos, a vivência de valores, a criação de uma atmosfera de paz no âmbito escolar parte de quatro ações. A primeira delas, uma atitude seminal, é o compromisso do educador com o que ele pensa, fala e faz. Seu exemplo positivo deve estar nas múltiplas relações construídas no cotidiano escolar. Seu esforço para praticar o que prega, seu comprometimento com as transformações positivas pertinentes ao mundo contemporâneo, seu compromisso com as pessoas com quem convive e trabalha são o estímulo primordial para criar uma atmosfera de valores a que se refere Tillman e inspirar a compreensão humana, apontada por Morin como ausente nos sistemas educacionais.

Os educadores e os educandos, como seres humanos, são os valores vivos. Por tanto, são os que tecem a teia na convivência cotidiana, permeando as experiências de paz ou conflito, compreensão ou intolerância, da segurança ou o medo etc., mas sempre optando por construir uma atmosfera positiva.

O segundo aspecto é a prática de atividades com valores na sala de aula. Os educadores adotam as atividades do VIVE ou criam as suas próprias inspirados na metodologia do Programa. Elas têm estrutura simples, com metodologia diversificada, efetiva, vivencial e interativa. As atividades começam sempre com um estímulo que pode ser uma autorreflexão (usando visualização, relaxamento), valores no mundo real (por meio de jogos, notícias, currículo) ou recebimento de informações através de histórias, literatura, pontos para reflexão, etc. As discussões sobre pontos para reflexão, situações cotidianas, textos, canções etc. são um ponto de partida para que os estudantes possam desenvolver entendimento cognitivo e efetivo sobre valores. Eles também socializam suas ideias e sentimentos e vivenciam valores, através de momentos de autorreflexão, estudos em grupos, produções de textos, mapeamento mental etc.

Essa metodologia desenvolve uma gama de habilidades pessoais, sociais e emocionais que possibilitam a aplicação dos valores na vida, de maneira que os estudantes possam experimentar os sentimentos positivos de suas qualidades, entenderem os efeitos de seus comportamentos e escolhas em relação ao seu próprio bem-estar e serem capazes de

desenvolver a habilidade de tomar decisões socialmente conscientes (TILLMAN, 2002, p. 8-9).

Emocionalmente, estimulam os estudantes a construir o entendimento efetivo do papel da mágoa, do medo, da raiva, e suas consequências em seus relacionamentos com os outros. Muitas atividades oferecem técnicas de resolução de conflitos, comunicação positiva, jogos cooperativos, além da execução de projetos em cooperação, que ajudam a construir habilidades de comunicação interpessoal (TILLMAN, 2002, p. 10).

A linguagem artística estimula os estudantes a cantar e compor, a dramatizar, a pintar, a escrever poemas, a esculpir, a confeccionar cartazes, painéis, colagens, etc. O engajamento com a arte faz com que recorram aos valores, discernindo o que eles realmente querem expressar. Assim, passam a desenvolver a criatividade, a autoestima, a concentração e o sentimento de comunidade (TILLMAN, 2002, p. 8).

A reflexão sobre os fatos sociais, o meio ambiente e o mundo em sua dimensão ampla, estimula os estudantes a vivenciarem valores no mundo real. Isso desperta o desejo de serem capazes de contribuir com sua comunidade, sociedade e mundo, entendendo as implicações práticas dos valores na convivência com o outro.

Freire (1999, p. 94) afirma que “nunca foi possível separar em dois momentos o ensino dos conteúdos da formação ética dos educandos”. Nesse sentido, as atividades com valores podem, quando desenvolvidas em sintonia com o currículo, proporcioná-los reflexões sobre política, sociedade, cultura, ciência, arte, ecologia etc. Dentro dessa perspectiva, o estudante pode fazer escolhas pessoais e sociais positivas, ao desenvolver interesses pela pesquisa científica ou pela literatura, a se envolver na reivindicação dos direitos de sua comunidade ou optar por uma ação em favor de causas sociais maiores, como movimentos ecológicos ou direitos humanos, por exemplo.

As experiências com o ensino de História, Geografia, Sociologia, Filosofia e Ensino Religioso, sobretudo, têm estreitada a relação conhecimento/ética. Ao ser abordado a partir de uma perspectiva ética, o conteúdo aplicado possibilita uma oportunidade efetiva para a reflexão sobre o papel de sujeito histórico, a atuação na escola, na comunidade e no mundo de forma positiva.

As experiências mais exitosas têm sido com os temas: sustentabilidade, globalização, civilizações (Geografia); conflitos, sociedades e cultura indígena e afro-brasileira, (História); ética e valores, ciência, cultura, política, democracia (Filosofia); cidadania, comunidades e minorias, instituições sociais, segregação racial, etnocentrismo (Sociologia), diversidade, espiritualidade (Ensino religioso).

Tanto os conceitos quanto os valores tornam-se mais vivos quando há a conexão entre reflexão, análise, vivência e experiências de vida. Esse aspecto é reforçado nas discussões, produções, avaliações, pesquisas e oficinas envolvendo os temas curriculares, de forma interdisciplinar. Essa prática tem-se dado individualmente, quando um mesmo professor ministra aulas com mais de uma disciplina ou envolvendo um grupo de professores que desenvolvem atividades com valores.

Também há experiências de atividades interdisciplinares que envolveram o coletivo da escola. Projetos e atividades cujas temáticas valores humanos, a paz, e a ética permeavam as ações pedagógicas, foram igualmente relevantes.

Os temas a seguir são exemplos exitosos de experiências individuais ou de grupos de professores: Quinquagésimo e o Sexagésimo Aniversário da Declaração Universal dos Direitos Humanos, o Ano dos Oceanos, o Manifesto 2000 por uma Cultura de Paz, Referendo pelo Desarmamento, Educação e Cultura para a Paz, História e Cultura Afro-brasileira e Indígena, entre outros. Numa perspectiva coletiva citamos o Quinto Centenário do Brasil, os Jogos Olímpicos de Sidnei, o Desenvolvimento Sustentável, o Aniversário de Fortaleza, as Conferências Infanto-juvenis para o Meio Ambiente promovidas pelo MEC/MMA, os Projetos de Leitura organizados pela Sala de Múltiplos Meios, dentre outros⁴.

À guisa de conclusão: vivências, criatividade, atitudes positivas e desafios

As atividades com valores inspiram os estudantes à compreensão e à vivência dos mesmos através do autoconhecimento e da experiência da dimensão espiritual do ser. As discussões, produções e exercícios de relaxamento e visualização são estímulos essenciais para o reconhecimento de suas virtudes, assim como identificá-las e praticá-las em suas vidas. Temos observado que esta prática leva, conseqüentemente, à criação de um ambiente propício para relacionamentos respeitosos, cooperativos, compreensíveis e solidários, além de desenvolver a capacidade cognitiva, a autoestima e o exercício das habilidades para lidar com os sentimentos de medo, vergonha e insegurança.

Para alguns estudantes as atividades com valores têm um efeito positivo imediato e a prática passa a ser uma experiência bem-vinda na sala de aula. Para outros, a princípio lhes parece estranho, mas logo as experiências de silêncio e calma lhes envolvem, e mesmo os poucos que permanecem resistentes, logo são tocados pela atmosfera acolhedora.

⁴ Ver artigo da professora Osivânia Queiroz Pereira (2009) o qual faz um relato de experiências com educação e valores na Escola Maria José Medeiros

Ademais de praticarem suas habilidades de concentração, relacionamentos positivos e criatividade que lhes são muito úteis no processo de aprendizagem, adquirem, de forma visível, uma sensível melhora em suas produções⁵. Elas revelam criatividade, discernimento, concentração, reflexão e pensamento crítico para implementar mudanças pessoais e sociais positivas. Podemos avaliar isso não somente a partir do que produzem, mas através de comportamentos e de formulários de avaliação aplicados ao final do ano letivo⁶.

É importante notar que atividades com valores, e a associação desses valores aos conteúdos curriculares e às experiências sócio-culturais, ou seja, o reconhecimento daquilo que é valorizado por eles em sua comunidade e escola é uma forma de valorizar o que dão importância e de inspirá-los a fazer escolhas pessoais e sociais positivas.

A prática de uma educação para a paz requer consistência e regularidade em sua aplicabilidade, além da vivência dos valores propostos no cotidiano escolar. Ao contrário, uma atmosfera propícia não será criada, o que compromete o êxito de qualquer proposta de educação nessa perspectiva. Paralelamente a esse trabalho de valorização, o corpo docente deve estar atento ao conteúdo das disciplinas estudadas, que não devem perder o enfoque ético.

Manter uma relação dialógica conteúdo/sujeito/realidade, tendo como eixo uma perspectiva ética, também contribui para criar uma atmosfera propícia à vivência de valores pelos estudantes. A educação baseada em valores é uma forma efetiva, consciente e crítica de intervenção no mundo. Vivenciar nossos valores em contato com o conhecimento torna-se também uma oportunidade para que os estudantes possam decidir e eleger suas maneiras de intervir positivamente na sua comunidade e no mundo.

O ensino dos conteúdos nessa perspectiva “implica o testemunho ético do professor” (FREIRE, 1999, p. 95), já que a maneira como ele os observa, contextualiza-os e os analisa expressa sua visão de mundo, do conhecimento e do ser humano. Estimulados por atividades

⁵ Referimo-nos a textos reflexivos sobre valores ou valores associados aos temas estudados expressos por meio de poemas, crônicas, artes plásticas (pintura, desenho, grafite, colagem etc.), esquetes, fotografia, composição, pesquisa, aulas de campo sobre temas ecológicos, históricos e culturais da comunidade (degradação na lagoa do Papicu e parque do Cocó, migração no bairro, expressões afro-brasileiras nas práticas de sociabilidade na comunidade etc.). Parte desse material encontra-se na escola, alguns poemas em um livro a ser editado em 2009. Algumas atividades também podem ser vistas em www.educacao-valores.spaces.live.com.

⁶ O formulário é constituído de 12 questões que lhes inspiram a refletir sobre a expressão de seus valores, o compartilhar desses valores com os outros através de seus sentimentos, palavras, atitudes e relacionamentos. É digna de menção a unanimidade em concluir que todos entendem mais o valor da paz, que sabem mais como cooperar para um mundo melhor, que identificam melhor seus valores e reconhecem a importância deles para as suas vidas.

com valores e pela postura positiva do professor, muitos estudantes desenvolvem suas habilidades de cognição e criatividade e passam a expressar interesse por temas ligados a direitos humanos, meio ambiente e problemas comunitários, assumindo, assim, uma postura crítica e humana em face de suas atitudes de intervenção social.

É essencial que os valores sejam vividos pelos educadores, que permeiem todos os relacionamentos e a política pedagógica da escola. Os estudantes devem visualizá-los cotidianamente no espaço escolar, o que os inspirará a vivê-los nas múltiplas relações que desenvolverão consigo, com seus pares, em sua comunidade e na sociedade como um todo.

Para a escola Maria José Medeiros, o desafio que se propõe é instituir essas práticas como um fazer cotidiano, consistente e coletivo. Cremos que, desse modo, poderemos vislumbrá-la como um melhor espaço para aprender, trabalhar, compartilhar, viver. A educação humanística tem inspirado escolas e educadores a continuar a abrir as portas e os corações dos estudantes com uma educação humanizada e centrada em uma atmosfera de paz, cooperação, compreensão, diálogo e partilha. Ela é um convite à macro-estrutura do sistema educacional a continuar revisando os currículos para que a formação das nossas crianças e jovens não seja centrada exclusivamente no racional, no “pensamento analítico”, mas, sobretudo, em equilíbrio com a emoção, a intuição, a espiritualidade, enfim, com todas as dimensões da ilimitada capacidade humana.

Referências

BARROS, Paulo Sérgio. **Vivendo Valores na Educação**: a experiência da dimensão afetiva do indivíduo na sala de aula. In: Revista E.T.C Educação, Tecnologia e Cultura, Ano 6, Nº 5, jan/dez. 2008, Salvador: CEFET-BA, 2008.

_____. **A atmosfera de valores**: o princípio do Programa Vivendo Valores na Educação, Mimeo, 2009.

_____. **Educação, cidadania e espiritualidade**: uma experiência no cotidiano da sala de aula. In: BARROS, Paulo S; NONATO JÚNIOR, R. (Orgs.). Educação e valores humanos no Brasil: trajetórias, caminhos e registros do Programa Vivendo Valores na Educação. São Paulo: Editora Brahma Kumaris, 2009.

DELORS, Jacques. (Org.). **Educação: um tesouro a descobrir**. São Paulo: Cortez; Brasília: MEC/UNESCO, 1998.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2005.

JAREZ, Xesús R. **Educação para a paz**: sua teoria e sua prática. Porto Alegre: Artmed, 2002.

MORIN, E. **Os Sete saberes necessários à educação do futuro**. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: UNESCO, 2000.

_____. **Educação e complexidade**: os sete saberes e outros ensaios. São Paulo: Cortez, 2005.

NOLETO, Marnova J. **Fortalecendo competências**: formação continuada para o Programa Abrindo Espaços: educação e cultura para a paz. Brasília: UNESCO, Fundação Vale, 2008.

TILLMAN, Diane; COLOMINA, Pilar. Q. **LVEP Educator Training Guide**. New Delhi: Sterling Publishers, 2003.

PEREIRA, Osivânia M. Q. **Vivenciando valores na sala de aula**: uma experiência na escola Maria José Medeiros em Fortaleza. In: BARROS, Paulo S; NONATO JÚNIOR, R. (Orgs.). Educação e valores humanos no Brasil: trajetórias, caminhos e registros do Programa Vivendo Valores na Educação. São Paulo: Editora Brahma Kumaris, 2009.

TILLMAN, Diane. **Com os nossos corações**: a necessidade da educação em valores. In: BARROS, Paulo S; NONATO JÚNIOR, R. (Orgs.). Educação e valores humanos no Brasil: trajetórias, caminhos e registros do Programa Vivendo Valores na Educação. São Paulo: Editora Brahma Kumaris, 2009.

_____. **Atividades com valores para estudantes de 7 a 14 anos**. São Paulo: Brahma Kumaris, 2001.

_____. **Atividades com valores para jovens**. São Paulo: Confluência, 2004.

_____. **Theoretical Background and Support for Living Values**: An Educational Program, 2002. Disponível em: <<http://www.livingvalues.net/pdf/lvTheoreticalBackgoundandSupport.pdf>>. Acesso em: 18 set. 2009.